

## QS World University Rankings 2021

O ranking *QS World University Rankings* visa orientar estudantes e seus familiares na escolha de instituições de ensino superior para sua formação. Sua metodologia baseia-se em: pesquisa opinião junto a acadêmicos (40%); pesquisa de opinião junto a empregadores (10%); número de estudantes por docente equivalente a regime integral (ERI) (20%); número de citações por docente ERI normalizado por área de conhecimento e ano de publicação (20%); proporção de estudantes internacionais (5%); e proporção de docentes estrangeiros (5%). Cabe registrar que a Quacquarelli Symonds é uma empresa de consultoria educacional que oferece aconselhamento estudantil e administra feiras de recrutamento de estudantes para universidades em escala global.

O resultado nesse ranking depende mais da reputação institucional (50%) do que qualquer outro ranking semelhante e, portanto, tende a valorizar mais o reconhecimento de segmentos da sociedade do que o desempenho das instituições. As pontuações de reputação consideram uma média ponderada contínua dos últimos cinco anos com pesos decrescentes. As respostas coletadas no período de novembro de 2019 a janeiro de 2020 recebem 100% de consideração, no ano anterior 80%, no ano anteanterior 60% e assim sucessivamente.

As citações são medidas pelo número de docentes equivalente a regime integral (ERI), normalizados por área de conhecimento e ano de publicação. Devido à falta de confiabilidade das análises de citação para publicações recentes, o período 2014-2018 é considerado neste ranking. Portanto, não é um reflexo das condições atuais, mas do passado recente.

O destaque na mídia internacional gerado pela publicação desta edição do QS foi a aguda queda de posição de quase todas as universidades do Reino Unido. Este fato demonstra a relação desse ranking com o ambiente político e econômico do entorno das universidades. Devido ao Brexit, é esperada uma degradação no ecossistema de inovação que provoque a queda de posições das universidades britânicas neste ranking.

Para as universidades do Reino Unido, o Brexit levou as universidades daquele país a perderem acesso a projetos de pesquisa europeus, diminuindo assim o número de pesquisas conjuntas e, por consequência, o número de citações. Em complemento, antecipa-se uma imprevisibilidade financeira maior para os projetos de pesquisa e uma diminuição da mobilidade estudantil. Conseqüentemente, a fuga de cérebros da Europa para o Reino Unido está invertendo-se gradualmente e a reputação de *soft power* do país por competência e boa governança foram deterioradas.

Neste contexto, cabe o registro que a USP e a Unesp conseguiram manter a posição e a Unicamp teve uma limitada queda durante este difícil período de imprevisibilidade

decorrente das crises econômica e política que resultou na diminuição expressiva do financiamento federal de pesquisas.

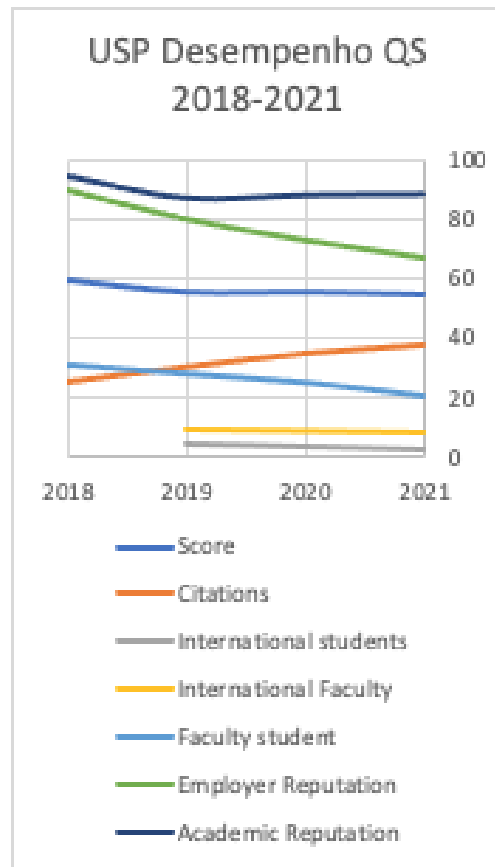
## USP

A posição da USP melhorou nesse ranking nos últimos quatro anos, com uma constante tendência ascendente de citações por docente – significando que o conhecimento produzido na Universidade é citado com mais frequência no atual período de análise (2014-2018) do que era no anterior (2011-2015 em 2018). A análise mais recente incluída no Scival atribui à USP um FWCI (*Impacto de Citações Normalizado por Campo de Conhecimento*) de 1,23, o que significa que sua pesquisa é publicada 23% mais frequentemente do que a média global. Em 2014, o FWCI da Universidade estava 1,05 – 5% acima da média global. O número de citações recebidas pelo trabalho da USP no Scopus não é apenas citado com mais frequência do que em 2014, mas com mais frequência em relação a outras universidades.

As pontuações de reputação também são medidas em uma média de cinco anos, mas dão maior peso ao período mais recente (o último período de coleta foi de novembro de 2019 a janeiro de 2020). Como os professores foram impossibilitados de viajar, de participar de congressos e de fazer contatos em 2020, podemos observar um declínio gradual no índice de reputação acadêmica da Universidade. Da mesma forma, a expansão do número de estudantes, combinada com a incapacidade de contratar docentes, significa que a proporção de alunos por docente registrou um declínio notável. Neste indicador, a Universidade pontua significativamente menor em comparação com os seus pares internacionais. Mais significativamente ainda, o índice de reputação do empregador caiu drasticamente nos últimos quatro anos. Em parte, isso ocorre porque outras universidades – principalmente as instituições asiáticas – são mais proativas em incentivar os empregadores locais a participar da pesquisa. Os últimos números divulgados para a amostra da pesquisa são de 2019, mas esse viés para o leste já era notável.

Ano	Posição	Score	Citações	Aluno int	Fac int	Alunos/docente	Rep emp	Rep ac
2018	121	59.1	25.7			31.4	90.2	94.8
2019	118	55.5	30.7	4.3	9.6	28.2	80.4	87.2
2020	116	55.5	35.2	3.7	8.9	25.2	73.3	88.3
2021	115	54.8	38.1	3.1	8.2	20.5	67.4	88.6

Legenda: Aluno int – Proporção de alunos internacionais; Fac int – Proporção de docentes internacionais; Alunos/docente – Proporção de alunos por docente; Rep emp – Reputação junto aos empregadores; Rep ac – Reputação acadêmica



## Unicamp

A Unicamp caiu nesse ranking em quatro anos. Em parte, é possível explicar esse declínio pelo fato de as posições intermediárias do ranking, pela proximidade das pontuações, experimentarem uma volatilidade maior do que a parte superior. As pontuações da Unicamp estão mais próximas do valor médio da amostra (50). Como uma distribuição por *score-z* segue uma distribuição normal, existem muitas instituições com pontuações semelhantes nesse agrupamento. Dessa forma, pequenas flutuações na pontuação podem causar variações desproporcionais na posição ordinal. Essa queda não pode ser totalmente descartada como algo dentro das margens estatísticas. Como um dos três grandes rankings, com forte impacto especialmente na Ásia, a queda nesse ranking prejudica o prestígio internacional e pode afetar oportunidades futuras.

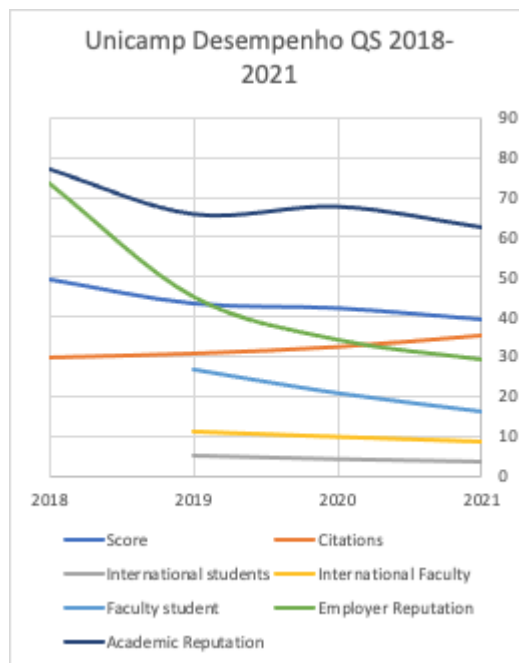
Na parte do ranking que mede o desempenho – citações – a Universidade melhorou significativamente. Em 2014, o FWCI era de 1,01 (1% acima da média global); em 2018, era de 1,17 (17% acima da média global). Em termos de produção, esse ranking avalia a Unicamp favoravelmente. A instituição sofreu perdas grandes na reputação

acadêmica internacional – em parte devido ao ambiente político mais amplo do país e à mobilidade internacional reduzida. Seu índice de reputação de empregador caiu nos últimos quatro anos, de 73,4 em 2018 para apenas 29,6 hoje. A análise dessa tendência e as etapas práticas para revertê-la podem ser encontradas na seção de recomendações ao final do documento.

As universidades pouco podem fazer para resolver o indicador que mede o número de estudantes por docente. Diante da demanda crescente por vagas nas universidades públicas acompanhada por uma estagnação na disponibilidade de recursos financeiros, a universidade deve aprimorar sua reputação junto à comunidade e sua presença internacional para elevar a sua posição neste ranking.

Ano	Posição	Escore	Citações	Aluno int	Fac int	Alunos/docente	Rep emp	Rep ac
2018	182	49.5	30				73.4	76.9
2019	204	43.3	31	5.1	11.1	27	45.2	65.6
2020	214	42.1	32.7	4.3	9.9	21.1	34.5	67.5
2021	233	39.2	35.6	3.7	8.8	16.5	29.6	62.3

Legenda: Aluno int – Proporção de alunos internacionais; Fac int – Proporção de docentes internacionais; Alunos/docente – Proporção de alunos por docente; Rep emp – Reputação junto aos empregadores; Rep ac – Reputação acadêmica



## Unesp

A Unesp manteve sua posição neste ranking. A pontuação de citação da Universidade tem melhorado com regularidade, enquanto a sua reputação acadêmica e junto aos empregadores tem permanecido estável, embora menor que a USP ou a Unicamp. Cabe observar que a Unesp passou a adotar adequadamente o número de estudantes em tempo integral equivalente, resultando numa maior proporção de professores por aluno, o que significa menor tamanho da sala de aula.

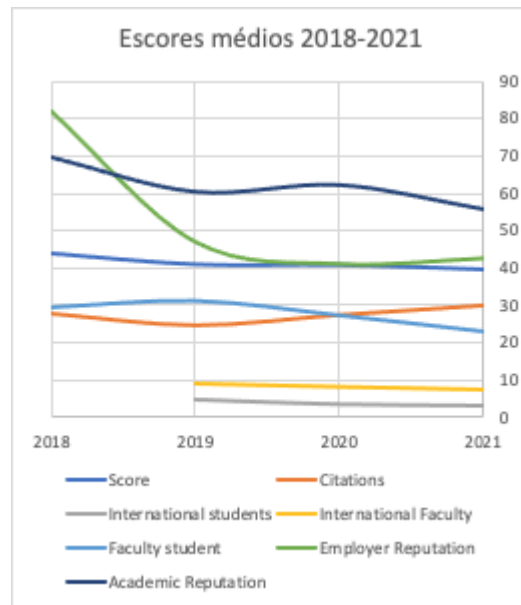
Ano	Posição	Escore	Citações	Aluno int	Fac int	Alunos/docente	Rep emp	Rep ac
2018	495					27.4		37.2
2019	491	23.9	12.9	5.1	6.8	38.2	15.3	28.8
2020	482	24.6	14.7	2.2	5.9	35.5	15.5	31.2
2021	493	24.2	16.2	2.1	5.3	32	16.9	30.8

Legenda: Aluno int – Proporção de alunos internacionais; Fac int – Proporção de docentes internacionais; Alunos/docente – Proporção de alunos por docente; Rep emp – Reputação junto aos empregadores; Rep ac – Reputação acadêmica

## **Tendência geral**

As pontuações médias por ano mostram as seguintes tendências:

- As citações por corpo docente estão crescendo com regularidade nas três universidades, tanto em termos absolutos quanto em relação à média global.
- A proporção de professores por estudantes é baixa para os padrões globais, e as pressões financeiras e de expansão de oferta de vagas estão agravando a relação aluno/docente.
- A reputação acadêmica internacional diminuiu ligeiramente como consequência da crise sanitária.
- Nas três universidades analisadas a reputação do empregador diminuiu drasticamente. Embora os dados da pesquisa sejam opacos, há várias tendências identificáveis, por meio da extrapolação das respostas da pesquisa de 2018 (a última versão publicada), bem como tendências gerais nas pontuações dos indicadores.
- Enquanto as universidades chinesas, coreanas e cingapurianas crescem continuamente nesse indicador, concluímos que, embora os empregadores brasileiros já estivessem sub-representados na amostra, eles não cresceram na mesma proporção que os asiáticos. Essa tendência é especialmente problemática para as universidades, com exceção da USP. Por ser maior e mais antiga, ela tende a ser lembrada com mais frequência e receber a maioria dos votos nas enquetes que medem o reconhecimento público. Essa tendência foi identificada na nota técnica para QS América Latina 2021



### Prioridades para ações da universidade

Por muitos anos, a principal preocupação das universidades foi aumentar o impacto da citação na produção publicada. Agora, essa tendência vem subindo consistentemente nos últimos quatro anos. Deve continuar sendo uma prioridade, mas nesse ranking a principal tendência a ser destacada é o colapso na reputação do empregador. Essa é a prioridade a considerar nesse ranking, pois se trata do declínio mais rápido e o mais fácil a ser enfrentado.

As universidades têm a oportunidade de considerar, juntas, a construção de uma lista dos principais empregadores dos seus egressos. Esta lista permitiria coordenar o alcance dos principais empregadores sejam do setor privado, público, do terceiro setor, ONGs que empregam graduados ou se envolvem em parcerias de pesquisa ou desenvolvimento. Esse tipo de ação deve ser realizado em parceria entre as universidades, pois representa um ganho coletivo para as instituições participantes.

### Ação relativa ao QS World University Ranking

Aumentar o número de respondentes da sociedade induzindo o preenchimento do survey do QS Employer Reputation que mede a reputação das universidades junto ao público. Esta ação traz como benefício o estreitamento do seu relacionamento com parceiros não acadêmicos, tornando as universidades mais sensíveis às necessidades da sociedade e capazes de elevar o impacto no seu contexto.

**No curto prazo** é sugerido elaborar uma lista dos principais empregadores e colaboradores das universidades estaduais em termos de número de graduados

empregados, número de acordos realizados com a universidade, quantidade de acordos de propriedade intelectual resultantes de parceria em pesquisa. Elementos que levam as universidades a se comunicar de forma ativa com essas organizações empregadoras. Como parte da estratégia de divulgação mais ampla, cabe motivar essas organizações a se registrarem como respondentes da pesquisa, permitindo que expressem suas opiniões sobre a universidade, suas pesquisas e seus egressos.

**No médio prazo** é sugerido engajar as partes interessadas da comunidade externa em processos de consulta sobre os planos de desenvolvimento institucional das universidades, melhorar o monitoramento dos egressos, melhorar o mapeamento de acordos com parceiros não acadêmicos para identificar os principais pontos de contato entre a universidade e os diversos setores da sociedade.